



O AFETO, A IMAGEM E O SUJEITO

EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E MEMÓRIA

Rodrigo Martins de Medeiros¹
(*rodrigomartins@hotmail.com*)

Alan Figueiredo Cichela²
(*alan.cichela@gmail.com*)

Introdução

O presente resumo propõe demonstrar os resultados da pesquisa de trabalho de conclusão de curso, apresentado no dia 19 de novembro de 2018, no curso de Artes Visuais – Licenciatura. Em tal escrita foi abordado o papel que a imagem exerce sobre o sujeito. Para tal, foi feita uma pesquisa dentro da área de educação e arte, cuja questão problema gira em torno da influência da imagem no modo como o sujeito vê a si mesmo e a sociedade, tendo como objetivo geral analisar a influência da cultura visual na formação da identidade do sujeito.

A influência da imagem na formação do sujeito

Hoje, a tecnologia nos permite (ou nos obriga) a exposição de inúmeras imagens desde o momento em que acordamos até a hora que vamos dormir. Nos aplicativos de redes sociais vemos, misturadas, imagens que mostram amigos, políticos e artistas, todos na palma da nossa mão, como se estivessem próximos fisicamente.

Em apenas um movimento do polegar, assistimos ao aniversário de um primo distante, ou a um político visitando uma comunidade pobre, ou uma desconhecida em uma casa noturna dançando e bebendo (MEDEIROS, 2018).

Esse processo em que nos submetemos às imagens avança ao longo do tempo e, cada vez mais, surgem meios para que as visualidades nos encontrem, onde quer que estejamos. Quanto a esse processo, Alice Fatima Martins relata:

¹ Graduando do curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

² Professor Mestre no curso de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.



No âmbito das imagens em movimento, desde as primeiras películas realizadas nos últimos anos do século XIX, projetadas em grandes telas, ante olhos extasiados pela modernidade, não foram menores as transformações observadas, chegando à multiplicação das salas de cinema por toda a face do planeta e à popularização dos aparelhos de vídeo, televisão, DVD, computadores e mais recentemente, dos aparelhos de telefone celular, que registram e transmitem tanto imagens fixas quanto em movimento, além dos iPod, mp4 e outras parafernálias (MARTINS, 2015, p. 102).

Todos esses personagens mostrados em tela, tanto o parente distante, ou o político e até mesmo a pessoa ao qual não conhecemos parecem próximos. Mesmo não tendo intimidade com nenhum deles, caso nós os encontrássemos na rua, poderíamos ter algum assunto para conversar.

A exposição de imagens a qual estamos submetidos, principalmente no âmbito dos dispositivos móveis, causa sem dúvida uma alteração na relação que temos com aqueles ao nosso redor. Curiosamente, pode aproximar quem está longe e afastar quem está perto.

Essas alterações, que são permeadas pelos *afetos* que essas imagens nos causam, alteram também o modo como nos vemos e ao contexto em que vivemos, pois várias conexões e fatores ocultos são inerentes à imagem.

Quando essas imagens aumentam nossa potência de agir, logo, definem nosso discernimento. Assim, podemos perceber certa correlação entre a cultura visual e a influência dela no modo de ver do sujeito, tanto a si quanto ao seu entorno. No que diz Martins (2015, p. 209):

Dentre abordagens teórico-conceituais e epistemológicas as mais diversas, a cultura visual comparece não como disciplina, mas hipoteticamente como um território mais ou menos aberto, que comporta, entre seus projetos, a busca de explicitação de algumas das armas utilizadas nos diferentes embates, sobretudo aqueles dos quais os fluxos imagéticos tomam parte relevante (imagens de toda a natureza, inclusive as da arte), seja na produção de sentido, na manutenção de hierarquias, no desafio a elas, nos processos de socialização, na busca de conformação de novos sentidos na vida social.

Esses fluxos imagéticos são intensos e, muitas vezes, o sujeito se leva pelo fluxo e não percebe. Cada visualidade gera um *afeto* que decorrem em aumentos ou



diminuições de potência, atribuições quanto ao que é real ou irreal, bom ou ruim, belo ou feio (MEDEIROS, 2018).

Diante disso, poderíamos questionar se em um panorama de produção exponencial de um volume de imagens, vídeos e narrativas, sendo que somos por elas influenciados a todo instante, realmente, tem-se a liberdade de ideias que o suposto ambiente livre das telecomunicações e da internet sugere ter ou se na verdade estamos em uma espécie de redemoinho ou, até mesmo, um buraco negro, em que várias narrativas imagéticas aparecem e se dissipam, e que tendo a possibilidades de ouvir a todos, no final das contas, não ouvimos e não falamos com ninguém.

Além disso, esse cosmos infinito de narrativas imagéticas que anula a manifestação pessoal do indivíduo acaba, muitas vezes, transferindo a exclusividade do discurso oficial para grandes e maiores corporações que, na nossa época, possuem um poder de alcance muito maior do que os tradicionais meios de comunicação, como a televisão, revistas e jornais impressos.

Conclusão

Com esse breve resumo buscou-se demonstrar que vivemos em uma realidade que é permeada, em todos os cantos, pela cultura visual. Somos submetidos a esses estímulos do começo ao final do dia, em doses cavalares.

Nesse mar de visualidades encontra-se o sujeito. Ante todo esse volume de imagens que lhe atingem de forma torrencial, existe a chance de não mais se reconhecer, integrando-se passivamente a paisagem ao seu redor. Nesse panorama, o ensino da arte vem para dar a oportunidade para que esse sujeito entenda melhor a dinâmica da construção da sua percepção do mundo e, conseqüentemente, veja melhor a si mesmo.

Referências

MARTINS, Alice Fátima. Imagens do cinema, cultura contemporânea e o ensino de artes visuais. *In*: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Editora Ufsm, 2015. p. 101-117.

MEDEIROS, Rodrigo Martins de. **O afeto, a imagem e o sujeito**. 2018. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais - Licenciatura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.